

NOV/DEZ 2019
Edição nº 20

Boletim Interno da Confederação Nacional de Municípios

O que seus olhos veem?

Celebrar e refletir

pag. 02

O que os seus olhos veem

pag. 04 e 05

Confraternização

pag. 07


Confederando
BOLETIM


CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

Celebrar e refletir

Por: Amanda Maia

A última edição da Revista Confederando deste ano vem em clima de festa e com o sentimento de dever cumprido, mas convidando todos a pensar sobre a forma de encarar os desafios e as conquistas da vida. Para a CNM, não foram poucos em 2019. Tivemos um novo Congresso e um novo governo assumindo, uma Marcha antecipada, mobilizações, inúmeros eventos externos e internos. Nossa sede recebeu não só gestores locais e representantes do Executivo, do Legislativo e do Judiciário federal, como autoridades internacionais, programadores que vararam a noite e até pequenos municipalistas.

Fortalecemos nossa Responsabilidade Social,

inclusive, diversificando o quadro com novos colaboradores, brasileiros e venezuelanos. Promovemos várias campanhas. Datas especiais, como Dia das Mães, Dia dos Pais e Dia das Crianças, não passaram em branco. Arranjamos um tempinho para cuidar da nossa saúde e comemorar mais um ano de vida dos nossos colegas. Caminhamos, pedalamos, alternamos dieta e gordices (com direito à almoço coletivo julino) e encaramos a balança juntos. Afinal, com as chuvas, chegou o verão. E as tão esperadas férias.

Mas, antes de sair para recarregar as energias, não deixe de conferir nossa homenagem a uma pessoa

“com a voz serena, tranquila, que sabe dizer as palavras certas para acalmar aquele coração aflito, angustiado”. Ficou curioso? Vai lá na página 3 ver como a Educação no Brasil tem sorte de contar com uma profissional tão dedicada e ponderada. Também revelamos como é passar um dia com a Informática, aquela equipe habilidosa que vem lá do -1 nos socorrer em qualquer imprevisto tecnológico. Depois de relembrar tantos momentos especiais, vamos falar da confraternização. Foi bom e serviu para mostrar que 2020 pode começar com uma equipe mais descontraída e integrada. Desejamos boas festas de fim de ano, que, depois desse Confederando, não podem passar sem uma resposta à pergunta: o que seus olhos veem?



Educação com amor

Por: Livia Villela

Poderíamos começar a descrever esse perfil do mês de diversas formas. Mas preferimos ouvir os colegas de trabalho e alguns familiares. Em sua maioria, as pessoas descreveram a Mônica usando as palavras paixão e emoção. Uns disseram que ela coloca paixão no que faz, que ama a educação com tanta dedicação e com todo o coração. Poderia até dar uma rima, não é mesmo? Outros disseram que a paixão que coloca quando canta faz com que o som que saia da sua voz emocione a muitos. “É como se ela reunisse os melhores sentimentos do mundo e o partilhasse através da sua voz”, disse uma colega.

Dentro da CNM, além da dedicação que coloca no que faz, muitos destacaram o carinho, o amor e o cuidado que tem com os colegas de jornada diária. Com a voz serena, tranquila, sabe dizer as palavras certas para acalmar aquele coração aflito, angustiado. Quanto a essa qualidade, uma de suas filhas reforça que admira a sabedoria dela, que sabe sempre dizer as coisas com paz, com o olhar mais acolhedor do mundo e usa as palavras com sabedoria.

Fora da CNM, além de se dedicar à sua família, também destina algumas horas do dia à oração. Busca nas palavras de Deus a motivação para fazer de um dia de trabalho o melhor possível. Afinal, o hoje é um presente, uma dádiva de Deus. Na religião, ela encontra também forças para enfrentar as batalhas do dia a dia, sempre com muita perseverança, que significa permanecer, ficar, ser constante.

Mas não fomos atrás apenas de palavras bonitas. Buscamos também situações inusitadas e inéditas para muitos colegas de trabalho. E caímos no es-

Boletim interno da Confederação Nacional de Municípios

quecimento, ou seria distração?! Um fato relatado ao nosso Confederando por uma colega de trabalho mostra que a distração, às vezes, chega para surpreender.

Uma vez, Mônica estava dirigindo a caminho de casa e foi parada numa blitz. Quando ela parou, o guarda fez o de costume: “habilitação e documento do carro, senhora”. Depois de muito procurar na bolsa, a encontrou e entregou ao policial. Depois de conferir os dados, voltou para ela e disse: “Senhora, sua habilitação está vencida”.

Logo ela fez aquela cara de espanto. “Mentira?”. Eis que ele complementa: “Já está vencida há dois anos”. E ela continua: “Mentira?”, puxando o documento da mão dele, “Não é possível”, complementou. E realmente a habilitação estava vencida. Fato é que o policial deve ter se comovido com a reação dela – quem não se comoveria? – e a liberou.

Em uma outra história contada, ela dá uma lição de vida. Tinha acabado de ganhar um celular novo do marido. Por distração, uma das filhas o deixou cair e ele quebrou. A menina desesperada querendo arrumar o que não tinha conserto, já começou a se desculpar. Com calma, ela disse que não tinha problema e que tudo estava bem. “Me mostrou que realmente coisas materiais, mesmo que caras, não são tudo na vida. Nós temos que dar valor àqueles que estão conosco, mesmo que tenham feito algo não muito bom”.

Com essa sabedoria, terminamos aqui essa homenagem ao perfil do mês. Que possamos olhar mais para os nossos colegas com olhar sereno, de quem acolhe, sem julgamentos. O mundo começa a mudar com aqueles que fazem e querem o bem. O trabalho pode ser de formiguinha no início, mas, no futuro, uma colônia de formigas transforma o mundo.



Mônica Cardoso é o Perfil do Mês

O que seus olhos veem?

O que seus olhos veem? Pergunta o velho sábio...

Por: Raquel Montalvão

Em uma época como esta, de final de ano, um velho sábio transportou dois jovens ao alto de um monte. Se posicionou entre eles, que ainda se situavam do que ocorrera, e ficou em silêncio por alguns instantes. Observando as reações, o velho perguntou ao rapaz do seu lado direito: "O que vê?"

Contemplativo, o moço respondeu: "Vejo as colinas, o sol se pondo entre os montes; o céu, como é lindo daqui de cima. Sinto o ar puro, uma paz interior e um agradável sentimento de realização e felicidade. A vida tem valor, e quero levar essa leveza comigo. A propósito, vamos sair daqui?"

O sábio respondeu apenas: "Olhastes adiante".

Voltando-se ao outro, o velho de cabelos brancos, olhar persuadível e encurvado em sua bengala, perguntou: "O que seus olhos veem?". Angustiado e com semblante abatido, o jovem respondeu: "Vejo uma cidade que precisa trocar suas luzes. Lâmpadas de led representam uma economia de 80%. É um absurdo que isso ainda não tenha sido feito."

"Também vejo pessoas em busca de emprego, crianças precisando de creches. Olha aquilo ali, o senhor está vendo? É a fila do hospital. As pessoas estão doentes; o governo não faz nada; os políticos são ladrões. Olha ali, do outro lado, é preciso pavimentar uma estrada para melhorar a mobilidade, diminuir os engarrafamentos. O período de chuvas chegou, aqueles barracos podem desabar."

Os apontamentos feitos pelo jovem influenciaram o colega ao lado, mas o velho não demonstrava ter se abalado. Os dois mancebos, agitados e ansiosos, perguntaram àquele afável idoso: "O senhor tem quantos anos? Entrou nas regras de transição da nova aposentadoria ou vai precisar trabalhar até morrer? Quantos remédios o vovô toma? Seus rendimentos são suficientes?"

O pobre velho apenas disse: "Veem a realidade da vida".

De volta às suas vidas, cada um à sua rotina, o tempo passou. Passou correndo, depressa demais. Ao fim de suas existências, eles retornam ao alto do monte e cada um se igualava ao velho sábio, por aspectos distintos. Um se identificava por sua aparência e o outro por sua sabedoria.

A vida já estava chegando ao fim, e a pergunta mudou de foco. Novamente, o tal sábio perguntou ao velho de sua direita: "O que levará dessa vida?". Ao passo que este respondeu: "Levarei as amizades, o amor, as experiências, a gratidão".

Ao outro, a pergunta foi um pouco diferente: "O que deixará ao mundo?". A resposta, acompanhada de lágrimas, foi profunda e dolorosa: se o velho dono do tempo me presenteasse com um pouco mais de vida, deixaria alguns amigos, um amor verdadeiro, boas risadas. Ah, eu falaria para todo mundo que vale a pena relevar, compreender, aceitar, respeitar."

Um silêncio fúnebre tomou conta do ambiente.

Lembrando que o velho sábio é o tempo, o alto monte são os desafios enfrentados e o que os olhos veem representa como está a alma. Já os dois jovens existem dentro de cada um, nos altos e baixos e nas fases antagônicas. A reflexão que se faz é: às vezes se olha para cima, para o futuro, e, em muitos momentos, os olhos são postos apenas em faltas, ausências, dívidas e necessidades.

O mais importante é não esquecer que problemas sempre existirão, mas a forma como se olha a vida determina os sentimentos predominantes em cada um. É possível ser leve, empático, respeitador e resoluto, mesmo em meio a um turbilhão de demandas e desafios.

Reflexão de final de ano. Mais um ano chega ao fim, e o trabalho foi intenso. Agora, 2020 está chegando aí, para ser o ano da mudança e da felicidade. Talvez nunca tenha se promovido tantos eventos. Talvez seja verdadeiro afirmar que a CNM se fez presente, simultaneamente, nos debates nacionais e nos Municípios do país, principalmente no interior. E isso é resultado do trabalho e do comprometimento de cada um.

Como está a sua mente, sua alma, seu

espírito e seu corpo? O que levará para o próximo ciclo? As mágoas do não reconhecimento? Os desentendimentos ocorridos e as ofensas recebidas? As dores de não ter alcançado tudo o que se planejou? A ansiedade e o medo de não ter sido bom o suficiente? A agonia de uma agenda lotada de eventos — Cumbre, MMM, Marcha, Eleições Municipais, Novos Gestores? A loucura do governo e do Congresso?

Ou isso será deixado em 2019, e se levará a gratidão por ter chegado até aqui? A satisfação por poder contribuir, de alguma forma, para melhorar a vida das pessoas? A reconhecimento àqueles que estão ao redor, no dia a dia? A oportunidade de se tornar uma pessoa melhor? Os benefícios de um emprego, quando milhões lutam pelo pão diário? E, principalmente, o perdão a si mesmo e aos outros, entendendo que não existe perfeição onde há humanidade e que todos são falhos em algum aspecto e muitas vezes egoístas?

Essa decisão é individual e intransferível. Ela depende das escolhas e das perspectivas de cada um, da forma como se encara a vida e dos sentimentos alimentados na mente e levados ao coração.

Salvadores de desesperados. Conheça o trabalho do nosso time de heróis da Informática

Por: Allan Oliveira

O meu computador está com problema. Por favor, você poderia vir aqui para arrumá-lo? Essa frase ou algo semelhante a ela costuma ser o chamado (que muitas vezes tem o tom desesperado do tipo: Socorro! Acho que perdi todo o meu trabalho!) de muitos colaboradores à competente equipe da Informática. O nosso time de heróis é formado pelo João Pedro, Willian Pereira e Rodrigo Duarte. São a eles que a gente recorre quando estamos com dificuldade de acessar a rede de trabalho, quando o computador “dá pau” ou até mesmo nas situações em que não temos conhecimento de determinada ferramenta.

Algumas vezes, a gente reconhece que o problema está entre o teclado e a cadeira. Brincadeiras à parte, você já parou para pensar que a gente precisa deles praticamente em tudo? Além da manutenção da nossa rede e dos nossos computadores, a área de Informática é essencial na realização dos nossos eventos e em apresentações. E não para por aí! O nosso amigo João Pedro traz mais explicações de como funciona o setor. Confira ao lado.



Sorrir, dançar e confraternizar



Por: Mabilia Souza

Final de ano é época de celebrar as conquistas de tudo aquilo que demandou muito trabalho e dedicação para ser concluído. Nosso cotidiano é intenso e por muitas vezes ficamos tão focados no trabalho que não conseguimos tirar um tempinho para conversar com aquele colega de outra área, almoçar com aquela pessoa que está aniversariando ou mesmo combinar um happy após o trabalho. Então reunir a galera toda no final de ano, sem ter de falar em trabalho, é um verdadeiro privilégio, né?!

Neste ano, a nossa Confra foi um sucesso, muitos prêmios foram sorteados, muita comida e bebida boa e principalmente muita alegria foi o que podemos sentir durante o dia todo lá no Contemporâneo Park. As brincadeiras foram além do tradicional futebol, que, aliás, teve pela primeira vez a participação feminina (Alice do RH) e que consagrou o time campeão do ano. Tivemos também dominó e muita dança. A galera se animou e manteve a pista cheia a tarde toda.

Confira os **registros** feitos pela equipe de Comunicação.

Escreva com propósito

Por: Keila Pacheco

E, nesse clima de fim de ano e de recomeço (paradoxo mesmo), às vezes surgem dúvidas ao enviar um e-mail de Boas festas ou até mesmo quando vamos escrever uma mensagem no WhatsApp.

Para te dar uma forcinha, seguem algumas dicas importantes de palavras que usamos quase que somente nesta época, mas que podem deixar uma má impressão por todo o ano que se sucede.

Então vamos nos despedir bem do ano de 2019 e entrar com tudo em 2020!

Não erre mais!

O correto é amigo-secreto ou amigo secreto? Com ou sem hífen?

Os dois estão certos, mas cada um tem sua aplicação!

A brincadeira na qual ocorre a famosa troca de presentes deve ser grafada com hífen – amigo-oculto. Já para fazer referência a cada participante, o hífen não é necessário – amigo oculto.

Quer ver na prática?

O amigo-secreto da CNM será na reunião da semestral, e o chefe é o meu amigo secreto.

Ano novo ou ano-novo?

Com hífen é a celebração e o conjunto de festejos que acompanham a passagem do ano, o réveillon. Sem hífen significa literalmente um novo ano, aquele que se inicia.

Veja na prática:

- O dia de Ano-Novo vai ser fantástico! (a passagem do dia 31 para o dia 1o).
- O espumante é estourado no Ano-Novo (na virada).
- Feliz Natal e feliz Ano-Novo!
- Ao discursar no início de sua gestão, o prefeito apontou as prioridades para o ano novo: educação, saúde e pavimentação de estradas (o novo ano, o ano que se inicia).
- Tomara que este ano novo seja melhor que o anterior (os próximos 365 dias).
- O Município espera fazer muitos consórcios neste ano novo.

Ah...e, quando for desejar “um feliz Natal a todos”, não inventa de colocar acento indicativo de crase nessa preposição, porque antes de pronome indefinido (todos) não se usa o acento indicativo de crase.

Já podemos começar a brindar a chegada do Ano-Novo, seja com Chandon ou com Sidra (com “s” mesmo. Com “c” é a fruta e não a bebida), porque o mais importante são os sentimentos e o compartilhamento feito ao longo do ano!

Feliz Natal e feliz Ano-Novo!

Equipe responsável: Comunicação Interna
Textos: Amanda Maia, Amanda Martimon,
Allan Oliveira, Lívia Villela, Mabilia Souza, Raquel Montalvão, Keila Pacheco e
Viviane Cruz.
Diagramação: Bianca Galeno e Marco Melo.

Mande suas sugestões para
comunicacaoexterna@cnm.org.br!